

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

PROJETO EXPERIMENTAL

Aluna: Viviani Bonetti

Florianópolis, 10 de setembro de 1983.

Projeto: Pesquisa

Tema: O Trabalho Doméstico Remunerado: a representação dos patrões e da empregada.

Bibliografia:

Mulherio (Jornal)

O Segundo Sexo. I. Fatos e Mitos - Simone de Beauvoir

Mulher Objeto de Cama e Mesa - Heloneida Studart

Além dos Fragmentos. O Feminismo e a Construção do Socialismo.- Sheila Rowbotthan,..

Orientação Metodológica:

Este plano será guiado por alguns princípios explicativos que acho importante explicitar antes de tratar diretamente do problema a investigar, que é o trabalho doméstico remunerado em Florianópolis visto pelos patrões e empregadas domésticas.

Antes de tudo há uma questão a responder: por que empregada e não empregado? Uma das justificativas do senso comum para que seja atributo da mulher o trabalho doméstico em nossa sociedade é a sua condição biológica. A mulher seria inferior ao homem fisicamente por ter a musculatura mais fraca, por ser quem produz na espécie e menstrua todo o mês. É verdade que a mulher está mais intimamente ligada a espécie que o homem, mas este fato não justifica a superioridade a ele atribuída e nem responde a questão levantada pelo movimento feminista: por que o trabalho doméstico é tarefa exclusiva da mulher?

A humanidade não é uma espécie animal: é uma realidade histórica. Isto é, a sociedade humana não sofre passivamente a presença da Natureza, ela retoma a Natureza em suas mãos. A partir daí pode-se afirmar que o papel da mulher reflete a estrutura econômica da sociedade, seu valor depende do contexto econômico e social em que está inserida.

Mesmo nos momentos em que a maternidade foi estimulada por escassez de mão-de-obra, a mulher não conquistou sua igualdade perante o homem. Se a teoria biológica dos conservadores fosse verdadeira, neste momento a mulher seria considerada superior ou igual ao homem. A razão da mulher não ser favorecida pela maternidade está em que a humanidade não procura manter-se enquanto espécie, seu projeto não é a estagnação: a humanidade tende a superar-se. Uma outra justificativa para a

inferioridade da mulher hoje é a de que foi sempre assim.

No entanto, as informações acerca das formas primitivas da sociedade humana são contraditórias, sendo difícil ter uma idéia da situação da mulher no período que precedeu o da agricultura.

Nas comunidades agrícolas, quando se fixaram a terra, a mulher ganha prestígio, já que a criança assume grande importância numa civilização que assenta no trabalho da terra.

O cultivo das hordas era de exploração doméstica, tinham extensões modestas e se encerravam dentro dos limites da aldeia. Assim à mulher cabia o trabalho agrícola, a indústria doméstica (tecelagem de tapetes e cobertas, fabricação de vasilhames) além de presidir a troca de mercadorias. O comércio estava em suas mãos, tinha um papel importante na economia.

Era através da mulher que a vida do clã se mantia e se propagava, dela dependiam os filhos, o rebanho, as colheitas, os utensílios, enfim toda a prosperidade do grupo. Essa força inspirava aos homens respeito e terror, que se reflete no culto. Na mulher se resume toda a Natureza estranha.

A mulher passa a ser vista como o Outro, a fecundação, a maternidade são um mistério. A mulher não é pensada como um sujeito, mas como algo sagrado, como o Outro. Ela faz parte dos bens que o homem possui, nunca constituiu um grupo separado que pusesse para si em face do grupo masculino. Nunca tiveram uma relação direta e autônoma com os homens.

É importante assinalar que mesmo quando a mulher era tida como um mistério tal qual a Natureza e a Vida, o homem não abriu mão de seu poder. Ele a põe como o essencial, é ele que a põe e assim se realiza como o essencial nessa relação em que consente. Apesar das fecundas virtudes que penetram a mulher, o homem permaneceu o senhor, como é o senhor da terra fértil. A mulher destina-se a ser dominada, possuída, explorada como o é a Natureza, cuja mágica fertilidade ela encarna. O prestígio de que a mulher goza aos olhos do homem é dele que o recebe, ele se ajoelha diante do Outro, adora a Deusa-Mãe. A mulher está fechada em si mesma, ela mantém a vida da tribo dando-lhes filhos e pão, ela não supera-se a si.

Portanto o trabalho que a mulher realiza nem é tido como trabalho: ela nada cria, nada produz, serve apenas para manter, organizar, polir o lar.

### Definição do Problema:

A representação dos patrões e das empregadas acerca do trabalho doméstico.

### Conceito:

Trabalho Doméstico - É o trabalho necessário para o funcionamento da casa, saúde e conforto de seus moradores. (dicionário Aurélio) *u/ager*

### Construção de Hipóteses:

- O trabalho doméstico não é valorizado pelas próprias mulheres (empregadas e patroas).
- As empregadas domésticas não têm uma visão de sua categoria e não sabem de seus direitos.
- A opressão da empregada doméstica é mediada por sentimentos de amor, repulsa, ódio, atração.
- A jornada de trabalho da empregada doméstica é maior do que as 8 hs regulamentares e não há pagamento de horas extras.
- As empregadas domésticas propiciam com seu trabalho que a patroa trabalhe fora.

### Fundamentação das Hipóteses e Conhecimento Existente sobre o Tema:

Neste trabalho estarei pesquisando o universo de representações dentro do qual os indivíduos se movem como atores sociais, tendo claro que estas representações são produzidas socialmente. Portanto, descarto as hipóteses que justificam através da biologia a atribuição do trabalho doméstico à mulher e, dentro deste, me proponho a pesquisar uma forma específica de trabalho doméstico feminino: a forma que ele se dá com pagamento monetário e onde a trabalhadora está ligada ao patrão por um laço predominantemente empregatício.

Esta relação social patrão-patroa-empregada doméstica, ainda que seja fundada em um laço econômico, se efetiva no Brasil de um modo a abarcar outras instâncias que não a meramente econômica: amor, ódio, repulsa e atração física estão presentes. Ao contrário do que ocorre em uma fábrica onde a relação do trabalhador com o patrão termina ao fim da jornada de trabalho, aqui esta relação permanece, pois muitas empregadas dormem no emprego e passam também o fim de semana na casa dos patrões. A rotatividade desta mão-de-obra tão especial também é diferente, havendo casos de uma mesma empregada passar décadas numa mesma casa (ou família, como parecem preferir designar o lugar de

seu trabalho) cuidando de mais de uma geração.

A estes dois fatores soma-se, a meu ver, um outro importantíssimo: o espaço. Por repartir o espaço físico e psicológico com os patrões cotidianamente, a empregada doméstica se distingue dos outros trabalhadores. Uma outra distinção importante que eu gostaria de pesquisar é a de que, com o seu trabalho, a empregada doméstica libera outro trabalhador que ingressa assim no mercado de trabalho: a patroa.

Um dado importante a ser registrado aqui é que as empregadas domésticas não são regidas pela CLT. A lei que regulamenta esta profissão é a lei específica nº 5.859, de 11 de dezembro de 1972, que lhes dá os seguintes direitos: - férias anuais remuneradas de 20 dias úteis após cada ano de trabalho, - benefícios da Previdência Social (se for contribuinte), - direito aos serviços de atendimento médico pela rede INAMPS.

#### Delimitação do Campo de Investigação:

A princípio pretendo entrevistar 5 empregadores da classe média, 5 da classe média-alta e 10 empregadas ( 5 que trabalhem para a classe média e 5 para a classe média-alta). O fator tempo implicará no aumento ou diminuição destes números.

Classe média - renda a partir de 10 salários mínimos.

Classe média-alta - renda a partir de 30 salários mínimos.

#### Escolha dos Métodos e Técnicas:

O projeto consiste numa pesquisa que se realizará através de história de vida e análise de conteúdo das histórias de vida.

#### Cronograma:

2 meses para coleta de dados.

1 mês para análise e redação final.

#### Orçamento:

gasolina - 15 mil cruzeiros

papel - 3 mil cruzeiros.